

Diretores da Asufego renunciam a mandatos

A crise da Associação dos Servidores da Universidade Federal de Goiás levou quatro membros de sua diretoria a pedirem demissão de seus cargos, em caráter irrevogável. Enquanto o presidente da Asufego, Paulo Afonso Araújo de Carvalho, anunciava aos associados que a diretoria não mais iria pedir renúncia coletiva, Maltus de Carvalho, Ernesto de Carvalho, Aurinda Pereira de Oliveira e Geraldo Rodrigues anunciavam a suas demissões.

Divergências com a presidência da entidade. Este foi o motivo alegado por três demissionários, exceção a Maltus de Carvalho, que não explicou as razões de sua renúncia. A dívida de Cr\$ 16.875.240,38 parece ter sido a razão de tal atitude, pois tanto na assembléia de 24 de junho — quando o problema foi levantado — como na de ontem, Maltus se mostrava descontente com a situação financeira da entidade, cuja culpa não foi assumida pela atual diretoria.

Autoritarismo

Ernesto de Carvalho, demissionário do Conselho Fiscal, explicou que não foi considerado de confiança pelos associados para continuar no cargo. "Eu já sou um homem de 60 anos de idade", disse. Na verdade, os motivos que o levaram a pedir demissão do cargo foi uma divergência com o presidente da Asufego, Paulo Afonso Araújo de Carvalho, que foi o único diretor a votar contra a indicação de Ernesto para a direção do Clube da Asufego.

Aurinda Pereira de Oliveira, segunda-secretária, pediu demissão alegando que "o meu pensamento não comunga com o da diretoria. Queria que a Associação dos Servidores da UFG fosse mais aberta, que atendesse aos funcionários, e não que fosse autoritária como é". Motivo semelhante levou Geraldo Rodrigues, segundo-tesoureiro, a se demitir do cargo. Disse que achou sua situação na entidade "decorativa. As decisões eram tomadas a nível de presidência. A diretoria executiva tomava decisões arbitrárias, sem ouvir o Conselho Deliberativo". Explicou, ainda, que a dívida de Cr\$ 16 milhões não influíu em sua decisão.

Maltus de Carvalho, membro do Conselho Fiscal, foi o primeiro diretor a se demitir. Disse que "o presidente deixava claro que não estava renunciando. Assim, nesse instante, estou apresentando meu pedido de demissão em caráter irrevogável". Ao explicar os motivos de sua atitude, Maltus falou que "nunca esperei encontrar a Asufego na situação que encontrei. O motivo, o presidente pode explicar", mas seria relacionado com toda a discussão da assembléia.

Criada a auditoria

Para apurar o surgimento da dívida de Cr\$ 16.875.240,38 para com a Previdência Social — cuja verba a Asufego não dispõe para pagar —, foi criada uma auditoria, que irá investigar de quem é a responsabilidade. Quando a atual diretoria tomou posse, em abril passado, desconhecia por completo a situação da entidade e, no dia 24 de maio, em assembléia geral, o fato foi levado ao conhecimento dos associados.

Segundo se sabe, a dívida era muito maior, somando Cr\$ 20 milhões, aproximadamente. O ex-presidente da Asufego, Ronaldo Pedro de Brito, conseguiu junto ao Instituto de Seguridade Social das Universidades Brasileiras — Universus — um empréstimo de Cr\$ 16 milhões, não autorizado pela diretoria do órgão. Feito o empréstimo, foram gastos Cr\$ 9,5 milhões e, quando a diretoria do Universus descobriu isso, indeferiu o pedido e exigiu a devolução dos recursos. Apenas Cr\$ 6,5 milhões foram devolvidos, mas a Asufego, nada deve ao Universus, já que foi conseguida a doação do valor gasto pela ex-diretoria.

A dívida para com a Previdência Social era de Cr\$ 8.738.910,08, mas os juros e a correção monetária a elevaram para os quase Cr\$ 17 milhões. E a auditoria irá investigar como surgiu esta dívida, se o dinheiro que se destinaria ao lapas foi gasto indevidamente ou não. Caso seja comprovado que a verba foi aplicada em obras, a associação assumirá a dívida. Caso contrário, serão apuradas as responsabilidades.

13/08/82

"O Popular"